

PL formaliza apoio a Itamar e reforça tese de candidatura própria no PMDB

Álvaro Valle critica FH ao dizer que ele está em campanha aberta pela reeleição

• **BRASÍLIA.** No 14º Encontro Nacional, ontem, no Congresso, o PL aprovou o apoio à candidatura do ex-presidente Itamar Franco (PMDB) à Presidência e abriu guerra ao presidente Fernando Henrique Cardoso ao vetar a coligação do partido com o PSDB.

A estratégia do PL foi reforçar a tese da candidatura própria no PMDB. O PL acredita que, se a eleição fosse hoje, Itamar seria o único em condições reais contra o franco-favoritismo de Fernando Henrique. Se Itamar não sair candidato, o PL já tem até uma segunda opção: **Ciro Gomes (PPB).**

— Se Fernando Henrique for candidato único, o PL vota em branco! — disse o líder na Câmara, **Valdemar Costa Neto (SP)**

O presidente do PL, deputado **Álvaro Valle (RJ)**, lamentou o fato de Fernando Henrique estar em campanha aberta pela reeleição. Para ele, o país parou e está sem governo. Valle se referiu à atitude do presidente em Pirenópolis (GO), onde caminhou pelas ruas, beijou crianças e até regeu uma orquestra. Valle atacou também o programa de privatizações do Governo. A posição oficial do PL deve sair na convenção nacional,

que será realizada em março ou abril.

Itamar recebeu a notícia de Valle, por telefone, mas não deixou de sair pela tangente.

— Vocês do PL sempre me emocionam! — disse.

O encontro contou com a presença de **Henrique Hargreaves**, chefe do Gabinete Civil do Governo Itamar, que discursou por 40 minutos, fazendo questão de marcar a diferença de estilos de Itamar e seu sucessor.

— É preciso ressaltar a seriedade do Governo Itamar. A imprensa me acusou de irregularidades

muito menores que algumas vinculadas hoje a alguns ministros. Eu, amigo do presidente, me afastei, prestei depoimento no Congresso e só voltei quando foi provada a minha inocência. Pena que o governo de hoje não mantenha esse hábito — disse.

Hargreaves se referia a denúncias que envolviam seu nome no escândalo do Orçamento, em 1993. A referência aos ministros de hoje, sem citar nomes, foi entendida como crítica ao ministro das Comunicações, **Sérgio Motta**, que teve seu nome citado na compra de votos pró-reeleição. ■